



**Articulando na África:
Organizações não-governamentais
contra o HIV/AIDS, pela Democracia**

Índice

- 1. Articulando na África: Organizações não-governamentais contra o HIV/AIDS, pela Democracia**
- 2. Mirim-Brasil**
- 3. Unga Örnar**
- 4. Seminário “Articulando contra o HIV/AIDS, pela Democracia”**
- 5. Organizações Participantes**
- 6. Juventudes, HIV/AIDS e Advocacy**
- 7. Participação Juvenil**
- 8. O Projeto**
- 9. Plano de trabalho**
- 10. Roadmap**
- 11. IFM-SEI**
- 12. Avaliação do Seminário**

Articulando na África:
Organizações não-governamentais
contra o HIV/AIDS, pela Democracia

O HIV/AIDS é um problema de primeira ordem na África. Nos países africanos, verificam-se as maiores taxas de incidência do vírus em todo o mundo. Somente na África subsaariana, há 3,2 milhões de jovens vivendo com HIV, 60% do total mundial, dentre os/as quais 78% são mulheres.

Partindo da crença da cooperação Sul-Sul como importante estratégia de fortalecimento de diálogo entre povos, e da sua experiência na formação de lideranças jovens na luta contra o HIV na América Latina e Caribe, o Mirim-Brasil, junto com a organização sueca Unga Örnar, busca agora estabelecer sólidas parcerias para o desenvolvimento do projeto "Articulando na África: Organizações não-governamentais contra o HIV/AIDS, pela Democracia.

A proposta do projeto é contribuir para o fortalecimento do papel dos/as jovens africanos na resposta ao HIV. Trabalharemos em parceria com organizações lideradas por jovens ou que trabalhem com/para jovens em 15 países africanos: África do Sul, Botsuana, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Maurício, Senegal, Madagascar, Quênia, Tanzânia e Namíbia.

Nosso principal objetivo é que os/as jovens participantes do projeto possam adquirir e fortalecer habilidades para o monitoramento e incidência política, e que possam atuar como multiplicadores/as em suas organizações, comunidades, regiões e países, promovendo as transformações necessárias para uma resposta efetiva ao HIV.

Mirim-Brasil

O Movimento Infante-Juvenil de Reivindicação, também denominado Mirim-Brasil, é uma organização sócio-política, apartidária e sem fins lucrativos que atua na efetivação dos direitos humanos com foco na infância, adolescência e juventude, a fim de combater as desigualdades, estimular a participação cidadã e radicalizar a democracia. Através de suas atividades, a ONG propõe-se a estudar a situação de crianças, adolescentes e jovens e denunciar as violências que os/as atingem; e promover a formação desses/as atores/atrizes políticos/as para atuar na garantia dos direitos humanos e no exercício da cidadania, envolvendo a família e a comunidade nas ações.

No intuito de globalizar os direitos de crianças, adolescentes e jovens, o Mirim-Brasil atua junto com organizações internacionais, promovendo e participando de eventos como congressos, conferências, encontros de formação e intercâmbios. O Mirim-Brasil é vice-presidente do Movimento Internacional dos Falcões – Internacional Educacional Socialista (IFM-SEI), uma rede mundial composta por 60 entidades. Através dessa representação, a nossa entidade tem se articulado com organizações e plataformas de juventude da América Latina, África e Europa. Além disso, a ONG tem desenvolvido projetos na área de formação cidadã de líderes jovens e combate ao HIV, com organizações da América Latina e do Caribe, Europa e Ásia.

Acreditamos que a promoção da igualdade de gênero e a compreensão intergeracional são práticas importantes para impulsionar o respeito, o reconhecimento e a democracia. Nessa perspectiva, é importante afirmar que a postura do Mirim-Brasil face às ações governamentais está pautada no monitoramento de políticas públicas, visando à universalidade das ações e à democratização do Estado. Nossa proposta é trabalhar em parceria e com autonomia, sabendo resistir, questionar, propor e inovar. Como sociedade civil organizada, temos que contribuir para a reafirmação do pensamento de que a política não deve ser considerada uma relação vertical, mas sim um espaço de negociação e debate.

Unga Örnar

Unga Örnar – o Movimento Sueco dos Falcões – é uma organização de crianças e jovens dentro do movimento trabalhista. Possuem 16 mil membros em todo o país. A idéia fundamental de Unga Örnar é que todas as pessoas são iguais em sua dignidade. Companheirismo e partilha de experiências é o fundamento de suas atividades.

Principais objetivos:

- Conduzir atividades positivas, sobre uma base democrática, entre crianças, jovens e adultos/as, num espírito de solidariedade e cooperação. As atividades devem ser isentas do tipo de competição que leva à rejeição.
- Promover a participação das crianças e dos/as jovens no serviço à comunidade.
- Cooperar com outras organizações pela promoção dos interesses das crianças e dos/as jovens na comunidade.
- Encorajar o interesse em cultura e criatividade.
- Promover a igualdade entre os sexos e companheirismo e parceria entre gerações diferentes.
- Promover a igual valorização das diferentes ocupações e tarefas.
- Encorajar crianças, jovens e adultos/as a demonstrar uma preocupação ativa pela natureza e o meio-ambiente.
- Combater o abuso do álcool, das drogas e outras substâncias causadoras de vício.
- Trabalhar por uma sociedade de democracia política, social, econômica e cultural.
- Trabalhar pela paz e liberdade no mundo e pela igualdade humana universal.

Unga Örnar é uma organização construída democraticamente, formada por grupos, filiais e distritos autônomos. Isso significa que os próprios membros decidem que atividades devem ocorrer. É natural em Unga Örnar que membros mais jovens também façam parte das tomadas de decisões. Cada filial é organizada de maneira que todos/as os/as membros possam influenciar e decidir as coisas.

Unga Örnar é essencialmente preocupada com atividades baseadas nos interesses e necessidades das crianças e jovens e numa atitude aberta a novas idéias. Seja qual for o conteúdo das atividades, elas têm invariavelmente um propósito predominante, que pode ser resumido em termos de consciência, educação e formação. Unga Örnar quer fazer com que as pessoas que participam das atividades conheçam suas próprias potencialidades e obtenham uma atitude crítica, reflexiva.

Seminário “Articulando contra o HIV/AIDS, pela Democracia”

Entre 5 e 7 de dezembro de 2008, o Mirim-Brasil, em parceria com Unga Örnar, realizou um seminário em Joanesburgo, África do Sul, com oito jovens representantes de organizações da sociedade civil de África do Sul, Angola, Botsuana, Maurício, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. O encontro teve por objetivo ampliar o diálogo sobre a proposta do projeto e aperfeiçoar coletivamente a metodologia do trabalho a ser desenvolvido por e para jovens, bem como o plano de trabalho para as ações subseqüentes do projeto.

Os/as participantes foram:

Nome	Organização	País
Masixole Ndimma	Molo Songololo	África do Sul
Conceição Guimarães	FOJASSIDA	Angola
Faith Lefoko Oteng	YOHO	Botsuana
Anna Maria Forsberg	Mirim-Brasil	Brasil
Lucas Marques	Mirim-Brasil	Brasil
Manuella Donato	Mirim-Brasil	Brasil
Maneesha Panchoo	MFM - MSEM	Maurício
Horácio Orção Muneme	AJUPIS	Moçambique
Agapitus Hausiko	Invitee	Namíbia
Johanna Urikhos	Childline/Lifeline	Namíbia
Amir Daneshpip	Unga Örnar	Suécia
Chaiwe Mushauko	Youth Vision	Zâmbia
Tawanda Maguze	Patsime Trust	Zimbábue

Durante os três dias de seminário, os/as participantes puderam conhecer e aprofundar seu conhecimento sobre as organizações envolvidas, discutir os principais tópicos relacionados ao projeto – juventude, HIV/AIDS e advocacy – conhecer melhor o projeto e fazer contribuições à proposta. O seminário foi planejado com o objetivo de estimular a participação de todos/as envolvidos/as e, nesse sentido, foi possível construir diálogos produtivos para os próximos passos do projeto.

Programa do Seminário

Sexta - feira, 5 de dezembro

Horário	Agenda
19:30 – 20:00	Boas vindas e apresentações
20:00 – 21:00	Apresentando as Organizações
21:00 - 21:30	Apresentando a Agenda

Sábado, 6 de dezembro

Time	Agenda
09:00 - 09:30	Bingo Humano
09:30 – 09:45	Juventudes e HIV/AIDS
09:45 - 10:00	Advocacy em HIV/AIDS
10:00 – 11:00	Diálogo
11:00 - 11:15	PAUSA
11:15 – 11:30	Proposta do Projeto
11:30 – 12:30	Diálogo
12:30 - 14:00	ALMOÇO
14:00 – 14:45	Apresentação do Road Map Usando o Road Map
14:45 – 15:15	Apresentando ferramentas TIG
15:15 - 15:30	PAUSA
15:30 - 17:00	Trabalho em Grupo
17:00 – 17:30	Avaliação do Dia
18:30 - 22:00	JANTAR/NOITE INTERCULTURAL

Domingo, 7 de dezembro

Horário	Agenda
09:00 – 09:30	Dinâmica
09:30 - 10:00	Revisando o 1º dia
10:00 – 11:00	Pensando Próximos Passos (grupos)
11:00 - 11:15	Apresentações dos Grupos
11:15 – 11:30	PAUSA
11:30 - 12:30	Construindo Plano de Trabalho
12:30 - 13:30	ALMOÇO
13:30 - 14:30	Fechando Plano de Trabalho
14:30 – 15:30	Fazendo Compromissos
15:30 - 15:45	PAUSA
15:45 – 16:15	Sobre IFM-SEI
16:15 – 17:00	Questões e Comentários
17:00 – 17:30	Avaliação Final
18:00	JANTAR

Organizações Participantes

AJUPIS – Associação Juvenil contra a Prostituição Infantil e SIDA

AJUPIS tem como missão promover atividades de caráter juvenil, com vista ao combate à prostituição infantil e à propagação de HIV/AIDS na perspectiva de prevenção; contribuir para o desenvolvimento do associativismo juvenil; contribuir com opiniões, pareceres relacionados a prostituição infantil e HIV/AIDS quando em discussão e análises pelas instituições do poder do Estado e Sociedade Civil; propor e participar na definição da política nacional sobre o combate a prostituição infantil e HIV/AIDS; promover o debate no seio da juventude moçambicana sobre a prostituição infantil e HIV/AIDS. Suas principais atividades são a sensibilização comunitária; visitas e cuidados domiciliares; palestras e debates no seio da comunidade; promoção dos direitos humanos; exibição cultural coreografando as diversas maneiras de transmissão e sua prevenção; e desporto.

FOJASSIDA – Fórum Juvenil de Apoio a Saúde e Prevenção da SIDA

FOJASSIDA é uma organização que trabalha com adolescentes e jovens nas áreas de HIV/AIDS e Direitos Humanos, através de debates, palestras, reflexões públicas, teatro comunitário e visitas domiciliares, no sentido de atenuar o impacto do HIV/AIDS em Angola. Realiza atividades de campanhas de sensibilização e mobilização porta a porta, debates, reflexões públicas, visitas e cuidados domiciliares nas PVCHS, direitos humanos e advocacia, no município do Cazenga.

Lifeline/Childline Namibia

Lifeline/Childline Namibia tem o propósito de desenvolver resistência e habilidades emocionais para as pessoas da Namibia em um contexto de mudança social. A essência dos princípios e valores da missão é integridade, respeito, humildade e abertura. Através de serviços e produtos de qualidade Lifeline/Childline oferece o desenvolvimento de habilidades como crescimento pessoal, aconselhamento e supervisão.

Movimento dos Falcões de Maurício – Internacional Socialista para a Educação

MFM-SEI luta pelos direitos de crianças, adolescentes e jovens. Durante a última década, a organização tem colaborado com organizações locais e internacionais na disseminação de informação. Localmente, MFM-SEI tem trabalhado com ONGs, governo e escolas privadas, na sensibilização e formação de crianças, jovens e adolescentes.

Molo Songololo

Molo Songololo é uma organização que luta pelo avanço dos direitos da criança para assegurar sua proteção, desenvolvimento, sobrevivência e participação através da educação, formação, lobby, advocacy e serviços de apoio. Suas principais atividades são: defesa e lobby pelos direitos e proteção das crianças em circunstâncias difíceis (tráfico de crianças, prostituição e trabalho infantil); direitos e deveres das crianças; oficinas educacionais para crianças e jovens; participação das crianças na lei e na reforma política social, ações sociais e campanhas; resgate, saída e recuperação das crianças vítimas de tráfico e abuso sexual; pesquisa, recolhimento de dados e divulgação; publicação e mobilizações comunitárias; oficinas educativas e fornecimento de serviços para membros das comunidades.

Patsime Trust

A Patsime Trust usa teatro e outras estratégias de comunicação para fornecer informação, desenvolver capacidades e melhorar a comunicação no que se refere ao HIV/AIDS e outras questões de desenvolvimento relacionadas a comunidades específicas. As principais atividades de Patsime são: formação para a produção de teatro voltado a aliviar os impactos do HIV e da AIDS nas próprias comunidades, bem como produção de peças de teatro educativas e mídia eletrônica, como televisão e rádio, além de apoio a fóruns de discussões.

YOHO - Organização de Saúde do/a Jovem

YOHO procura ser uma instituição de saúde de jovens destacada, promovendo estilos de vida e relacionamentos saudáveis, através de parcerias entre jovens e adultos/as e a abordagem dos três E (Educação, Entretenimento para Empoderamento). Suas principais atividades são: dias de estudante, dias de comunidade, shows de estrada, formações, reuniões, programa escolar de habilidades, exposição de teatro infantil, exercício de mapeamento da comunidade, performances, etc.

Youth Vision Zambia

A YVZ é uma organização liderada por jovens que promove e defende a melhora do estilo de vida de adolescentes e jovens de Zâmbia e empodera-as/os para que possam fazer escolhas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, de forma livre e bem informada. A visão da YVZ é formar uma sociedade onde as pessoas, especialmente as/os jovens, possam acessar e exercer seus direitos e participar de todos os níveis da política e da tomada de decisões ligadas a questões que afetam seus direitos, em particular questões ligadas à saúde sexual e reprodutiva, HIV/AIDS, gênero, direitos humanos e desenvolvimento nacional.

Juventude, HIV/AIDS e Advocacy

Para começar a reflexão sobre o tema Juventudes e HIV/AIDS, foi apresentado um questionamento: "Por que discutir HIV/AIDS a partir de perspectivas de juventudes?"

A conversa sobre HIV/AIDS passa necessariamente pelas sexualidades, já que a via sexual se configura como principal meio de transmissão do vírus. E sexualidade é ainda um grande tabu em grande parte das sociedades, senão em todas, especialmente em se tratando de pessoas jovens.

Muitas vezes é utilizado o termo responsabilidade para afirmar que cabe à/ao jovem o dever de se proteger, o que fortalece uma ideia de responsabilidade individual, de simples escolha. Nós queremos sim falar de responsabilidade, mas da responsabilidade de todas/os em criar e manter um ambiente em que as/os jovens possam fazer escolhas a partir de informações adequadas e livres de qualquer tipo de violência. Essa é uma responsabilidade das políticas públicas, dos governos, das famílias, das/os adultas/os e também das/os jovens. As/os jovens devem fazer parte dessa construção, já que são parte da solução e não o problema.

Atualmente, metade das novas infecções por HIV ocorre em pessoas com menos de 25 anos, a maioria delas entre 15 e 24. De acordo com o Informe Global das Nações Unidas sobre AIDS, de 2008, apenas 40% das/os jovens no mundo sabem como se proteger do HIV.

Ora, se o HIV é um vírus de que se pode prevenir o que acontece para que as/os jovens não tenham podido se proteger efetivamente?

Dados globais nos mostram que dos 1,7 bilhões de jovens que vivem no mundo, 1,5 vivem em países de baixa renda. No mundo inteiro, 5,4 milhões de jovens vivem com HIV, das/os quais 3,2 milhões vivem na África Subsaariana, onde há uma proporção de três mulheres jovens infectadas para cada homem jovem.

É urgente e necessário que o HIV seja enfrentado como uma questão de Direitos Humanos, de forma integral, garantindo às/aos jovens o acesso à educação de qualidade e informação adequada, serviços de saúde que atendam às necessidades das/os jovens e estratégias de prevenção baseadas em evidência. Para que seja dada uma resposta efetiva ao HIV/AIDS é preciso que se garanta a universalidade dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos e que se combatam fortemente todos os tipos de violência e se contribua para relações de equidade de gênero.

Nesse sentido, é importante lembrar que quando falamos de jovens, devemos considerar as diversas realidades das juventudes, com suas diferentes perspectivas e necessidades: JVHA, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, intersex, trabalhadoas/es do sexo, usuárias/os de drogas, homens que têm sexo com homens e grupos considerados minoritários. As políticas não podem ser baseadas em crenças e valores individuais, mas criar as condições necessárias para que todas/os possam ter os direitos humanos respeitados.

E para que se possa conhecer e alcançar as realidades e necessidades das juventudes é fundamental que as/os jovens possam estar envolvidos no desenvolvimento de estratégias, no desenho e implementação de políticas, na resposta integrada ao HIV/AIDS. Nesse sentido, estamos falando de participação efetiva, mais que apenas ocupar espaços, participar de reuniões, mas estamos falando de contribuição para os processos de tomada de decisões, em fazer com que as vozes das/os jovens sejam de fato ouvidas.

Por isso a noção de advocacy é chave para a atuação da sociedade civil organizada, como estratégia para a transformação social:

“Advocacy é a busca por influenciar resultados – incluindo políticas públicas e decisões de distribuição de recursos nos sistemas e instituições políticas, econômicas, e sociais - que afetam diretamente a vida das pessoas. Organizações de advocacy têm sua força nas pessoas e devem prestar contas a elas – seus membros, integrantes e/ou membros de grupos afetados. Advocacy tem resultados definidos: permitir que defensores/as da justiça social tenham acesso e voz na tomada de decisões de instituições relevantes; mudar as relações de poder entre essas instituições e as pessoas afetadas por suas decisões, mudando, assim, as próprias instituições; e trazer uma clara melhoria na vida das pessoas” (David Cohen, Reflections on Advocacy, Volume I, Advocacy Institute)

“Para ONGs/OBC's envolvidas no trabalho com HIV/AIDS, isso significa entender o papel de advocacy em relação a as outras respostas ao HIV/AIDS, como informação, educação e comunicação (IEC), mobilização comunitária e serviços” (Advocacy in Action – International HIV/AIDS Alliance).

Diálogo

A apresentação foi seguida por questões e um debate.

A frase “As/os jovens são uma parte da solução, não o problema” levantou alguns comentários sobre os possíveis efeitos de dizer isso. Alguém disse que seria contraditório dizer que as/os jovens são uma parte da solução já que esse é um dos grupos mais afetados. Outra pessoa disse que a idéia da frase é exatamente criar um debate sobre quais são as causas que levam as/os jovens a serem tão afetadas/os.

Foi fortemente sentido pelos participantes que HIV/AIDS é o produto de certa situação. É um resultado do que as/os jovens vivenciam, como falta de educação, desemprego, pobreza, falta de acesso à saúde pública. É amplamente sentido pelas/os participantes que a falta de informações impossibilita a juventude de proteger-se. Como então devem ser disseminadas as mensagens? Nós devemos nos comunicar de forma adequada com a comunidade, para que as pessoas recebem a informação correta.

E sobre a responsabilização? Foi sentido que responsabilidade e responsabilização são aspectos que nós estamos tendemos a ignorar. Foi sentido por alguns/algumas participantes

que na verdade todas/os são responsáveis pela sua própria proteção. A questão que nós devemos responder é quem é responsável por disseminar essa informação entre as/os jovens. Para sintetizar, foi sentido pelas/os participantes que as/os jovens devem cuidar de sua prevenção, mas é vital enfatizar a responsabilidade e saber quem é responsável nesta situação.

Outra questão levantada foi se é mais efetivo trabalhar contra a pobreza ou o HIV/AIDS. Alguns/algumas participantes acharam que pobreza é um tópico muito amplo e que nós devemos focar na luta contra o HIV/AIDS, porque senão não alcançaremos resultado. Por outro lado alguns/algumas participantes expressaram que é interessante ter uma visão holística, lidar com pobreza e desemprego, por exemplo, porque isso é crucial para resolver o problema. Houve um consenso de que não podemos isolar a questão da pobreza do HIV/AIDS. Nós devemos lidar com as duas questões, mas precisamos ter um foco, e esse deve ser HIV/AIDS e juventude. Foi largamente sentido por todos/as os/as participantes que uma perspectiva de gênero deve estar presente no nosso trabalho. Nesse sentido, advocacy é visto como um assunto estratégico.

Alguns/algumas participantes ressaltaram que devemos nos focar no comportamento das pessoas jovens. Sentem que iniciativas como a distribuição de preservativos, aconselhamento gratuito, etc., deve ser considerados. Foi dito que as informações não estão sendo repassadas de forma apropriada. E que até mesmo profissionais e pessoas que têm informação estão infectando-se. Também que pessoas jovens estão sendo discriminadas quando fazem o teste. Então isso tem a ver com informação e muito mais.

Na discussão sobre o papel das organizações civis, alguns/algumas participantes mencionaram a importância da sensibilização. Por exemplo, há muitas pessoas que acreditam que somente as mulheres propagam o vírus HIV, homens não. Esses mesmos homens não estão preocupados porque culpam as mulheres. Também foi comentada a efetividade de programas. Foi visto que os assuntos da GLBTI precisam ser mais abordados. Os programas devem ser mais inclusivos. É importante garantir os direitos, e uma perspectiva inclusiva é crucial para o nosso trabalho.

Outro importante assunto levantado foi sobre estigma e discriminação. Muitas pessoas sentem medo de participar de organizações que lutam contra o HIV/AIDS. O sentimento é de que devemos trabalhar com advocacy na África, para mobilizar as pessoas e somar nessa luta. É fortemente sentido pelos/as participantes que o trabalho em rede é o melhor meio para encontrar soluções. Temos que promover advocacy para diminuir o estigma e a discriminação. Portanto as organizações da sociedade civil têm importante papel de sensibilização e conscientização.

Mas como as organizações devem lidar com o problema? Foi notado pelos/as participantes que há uma dificuldade em dividir responsabilidades entre as organizações da sociedade civil e o governo. Portanto as organizações devem mudar a mentalidade dos/as líderes e dos/as políticos/as. As partes interessadas são responsáveis pelas mudanças e as organizações locais devem estar conectadas com políticos/as e tomadores/as de decisões.

Discussão em Grupos

O grande grupo escolheu tópicos em que gostaria de aprofundar o debate, dividiu-se em dois grupos e cada um discutiu e apresentou o que foi debatido.

Grupo 1:

Estigma e Discriminação

Questões GLBTI

Pessoas são discriminadas e estigmatizadas:

- Com base no seu status sobre HIV/AIDS. Isso ocorre principalmente em razão da desinformação sobre HIV/AIDS.
- Devido à falta de informação adequada sobre HIV/AIDS.
- Devido à maneira como certas culturas percebem alguns assuntos com base em regras e normas (ex.: a pessoa que contraiu o vírus cometeu adultério ou foi promíscua).
- Como resultado da segregação nos centros de saúde, ou seja, pacientes HIV positivos ficam em lugar diferente de pessoas com outras doenças e também recebem medicamentos ou ARVs de outras farmácias dentro do centro médico.
- Devido à percepção com bases morais enfatizadas por religião e cultura em relação a GLBTI

O que deve ser feito?

- Dar às partes afetadas a chance de compartilhar sua opinião.
- Promover os direitos humanos para GLBTI e pessoas vivendo com HIV/AIDS.
- Disseminar informação universal sobre o HIV/AIDS.
- Defender a inclusão das pessoas GLBTI e vivendo com HIV/AIDS nas decisões e nos órgãos políticos.
- Trabalhar com a mudança de certas práticas culturais e credos.

Informação, Articulação e Comunicação - IAC

- Não há plataforma adequada para IAC na África.
- Falta de informação e educação básica, resultando na falta de acesso a IAC em HIV/AIDS.
- Barreiras lingüísticas tornam difícil a disseminação da informação em certas áreas.
- Falta de ferramentas de comunicação.
- Falta de habilidade de nações, OBCs e ONGs para trabalharem unidas.
- Lacuna de comunicação entre culturas, religiões e gerações.

O que deve ser feito?

- Estimular ONGs a evitar competição por fundos.
- Aumento dos recursos para trabalhar na melhoria de ferramentas de comunicação e articulação.
- Promover educação básica para permitir a disseminação da informação.
- Criar plataformas consistentes para discutir questões ligadas ao HIV/AIDS e educação sexual.
- Estimular programas que vão diretamente ao ponto: a abordagem “na sua cara”.
- Promover informação universal, ou seja, nações e organizações devem usar a mesma linguagem.

Grupo 2

Perspectivas de Gênero

- Precisamos mobilizar homens e mulheres e criar espaços onde para que discutam direitos, e entendam que pela criação e natureza da nossa sociedade, temos necessidades diferentes.
- Necessidades de formação para meninas para atuar sobre a situação de disparidade, construir capacidade de liderança e outras áreas e promover desenvolvimento de formação de pares.
- Mudança de atitude e melhora da auto-estima.
- Aumentar a articulação para mudança, que está localizada.
- Para as mulheres é mais difícil fazer parte de movimentos por uma questão de tempo por isso há a necessidade de disponibilizar recursos.
- Aspectos do sexo intergeracional também aumentam sua vulnerabilidade.
- Promoção da equidade em termos de acesso a informação e serviços.

- Trabalho para promover o entendimento generalizado de que gênero vai além do pensamento de serem assuntos para mulheres.
- Normas arraigadas culturalmente vão levar tempo para serem mudadas.

O que deve ser feito?

- Encorajar mais comunicação cara-a-cara através das nossas organizações e educação de pares.
- Defender a criminalização de adultos/as envolvidos/as em sexo intergeracional com menores.
- Sensibilidade de gênero em termos de conceitualização de programas e projetos
- Promover igualdade/ equidade através de comunicação balanceada.
- Lobby para adoção de sistema de cotas em áreas onde mulheres têm acesso restrito.
- Promover, compartilhar e aprender ferramentas de análises em gênero.

Responsabilidade/Responsabilização

- Os/as jovens têm tido pouca percepção de risco, portanto estão frequentemente reproduzindo comportamento de risco.
- Formação de pares para mudança de comportamento.
- Habilidades de negociação.
- Limitação de esforços dos governos para combater o HIV/AIDS, em particular com relação às/aos jovens.
- Pessoas jovens precisam de espaço para exercitar liberdade de escolha.
- Como organizações nós temos responsabilidades com as comunidades que servimos, e devemos ser guiados por suas necessidades.
- Necessidades dos governos e outras partes envolvidas.

O que deve ser feito?

- Aumentar entendimento sobre as contribuições individuais.
- Aumentar a percepção de risco através de campanha focada.
- Precisamos falar de liderança em campanhas e atividades para alcançar seriedade.
- Lideranças políticas devem ser persuadidas a tratar de questões de jovens em suas campanhas e programas depois das eleições.
- O voto dos/as jovens não deve ser fácil.

Participação Juvenil

AJUPIS

As/os jovens participam da Assembléia Geral como todos os membros da organização. É nesse espaço onde são definidos os temas relacionados com a vida da organização. Existem programas e atividades cujas definições acerca de sua execução são feitas por jovens, mas são submetidas à aprovação da Direção Geral. As/os jovens lideram algumas atividades da organização, elaboram programas de atividades e fazem estudos de viabilidade, o que contribui para o desenvolvimento de liderança.

Childline Namíbia

A equipe de Childline é formada por dez jovens que são estimuladas/os a aprender e tomar iniciativas. Eles/as contribuem para o empoderamento de crianças e simultaneamente estão envolvidos em reuniões, planos estratégicos e são encorajados a organizar viagens para regiões e eventos. Usando o lema "aprenda fazendo", esses/as jovens são postos/as em posições em que precisam tomar decisões bem informadas e profissionais dentro da estrutura da organização com orçamentos específicos. Eles/as também servem em vários comitês da organização e apresentam-na em plataformas externas.

FOJASSIDA

A Juventude está inserida no processo de decisão na elaboração dos projetos para o benefício da própria juventude. Há participação consciente e responsável na abordagem e resolução de problemas na ONG e comunidade, com enfoque de direitos e na perspectiva do desenvolvimento sustentado.

Movimento dos Falcões de Maurício – Internacional Socialista para a Educação

É uma organização com núcleos em todo o país. A direção é constituída por representantes de todos os núcleos, em um processo democrático. Todas as decisões são tomadas no comitê principal e as/os jovens são totalmente envolvidas/os.

Molo Songololo

As/os jovens são convidados/as a apoiar a coordenação e tomar decisões importantes na maioria dos programas. A organização também forma jovens em educação de pares e facilitação, e os/as estimula a se organizarem e formarem suas próprias organizações. Desenvolvem habilidades para se tornarem facilitadores/as, voltarem a suas escolas e facilitar

programas sobre HIV/AIDS, abuso e muito mais. Molo atua no desenvolvimento de lideranças e no estímulo à ação da juventude para a mudança social.

Patsime Trust

A Patsime é uma organização de juventude embora seu trabalho estenda-se além de questões de jovens. A juventude não vive num vácuo e acreditamos fortemente em nossa organização que é necessário estender atividades para diversas comunidades, que compõem a soma total do ambiente. As/os jovens foram consultadas/os para a formulação dos programas *Buddyz 4 Luv* e de Formação para o Teatro Comunitário, e continuam a ser consultadas/os durante as revisões. No programa *Buddyz 4 Luv*, os/as jovens são responsáveis por coordenar os *Buddyz Clubs*, nas escolas, onde determinam e implementam atividades com o apoio de Patsime. A Patsime não foca explicitamente em desenvolver atividades voltadas para liderança juvenil por si, mas outros elementos de liderança tratados são incluídos como parte do teatro e da formação em HIV/AIDS, isso inclui a coordenação das organizações de teatros e ocupação de papéis significantes na resposta ao HIV/AIDS. Todas as organizações e grupos de teatro comunitário que se envolvem com Patsime são feitas e coordenadas por jovens em suas próprias comunidades e geralmente têm pouca formação.

YOHO

A organização é coordenada por jovens e reconhecemos as contribuições profissionais de adultos/as. O programa *Seboza Life Skills* desenvolve habilidades de liderança infantil e juvenil, para que sejam modelos e atuem como educadoras/es de pares. A YOHO tem representação de jovens em todos os processos de tomada de decisão que afetam jovens e crianças.

Youth Vision YVZ

Sendo uma organização coordenada por jovens, a YZV estimula a tomada de decisões coletiva e aberta, especialmente quando se trata de projetos e idéias, a organização realiza encontros para discutir idéias e como todos/as podem contribuir a partir dos conhecimentos que têm em mãos ou que poderá ser disponibilizado. Nossos programas centram-se na idéia de que parcerias comprometidas entre jovens e adultos/os, e envolvendo ativo e significativo de jovens no desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas e programas que afetam suas vidas, são essenciais para alcançar resultados de programas melhores e sustentáveis, e objetivos de desenvolvimento nacional.

O Projeto

Participantes

Organizações de jovens de 15 países africanos, divididos em dois grupos (2008 e 2009)

O grupo 2008 foi formado pelos seguintes países: África do Sul, Angola, Botsuana, Maurício, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue.

O grupo 2009 será formado por: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Quênia, Madagascar, Malawi, Senegal e Tanzânia.

Fases

O primeiro momento é um encontro, em que o plano de trabalho é construído coletivamente baseado em discussões durante o seminário. Um compromisso é feito com as/os participantes para dar continuidade.

Nos meses seguintes é desenvolvido um processo de formação em advocacy. As/os participantes do seminário terão o curso via internet e atuarão como multiplicadores/as em suas organizações/comunidades, trabalhando junto com pares.

Como resultado do processo de formação, espera-se que sejam desenvolvidas e implementadas pelos/as participantes campanhas de advocacy.

Durante este processo os/as participantes de diferentes países e organizações irão compartilhar suas experiências, estabilizar e fortalecer o trabalho em rede.

Cronograma

Fevereiro – Junho: Formação / Processo de multiplicação

Julho – Dezembro: Implementação de campanhas de advocacy.



Plano de Trabalho

Para construir o plano de trabalho básico, foi pedido que as/os participantes pensassem sobre três questões:

- Quem são os jovens/grupos que eu quero mobilizar para participar do processo que formação em advocacy?
- Como pretendo mobilizar esses/as jovens? É difícil?
- Que formas de advocacy identifico como mais adequadas/efetivas para a minha realidade local?

As/os participantes trabalharam em pares e apresentaram o resultado de sua discussão, que foi usado como base fundamental para a construção do plano de trabalho.

O grupo decidiu ter um nome para identificá-los/as. É uma forma de fortalecer o grupo para além das ações do projeto. Vários nomes foram sugeridos e foi feita uma eleição. Depois foram discutidos principais objetivos da rede, tendo os objetivos do projeto como ponto de partida.

African Youth Activists Network – AYAN (Rede Africana de Ativistas Jovens)

Objetivos:

-Fortalecer e articular jovens na resposta ao HIV/AIDS;

-Desenvolver estratégias para impactar politicamente as políticas de HIV/AIDS a partir de perspectivas de jovens, em respeito aos direitos humanos e dignidade humana;

-Promover o empoderamento de jovens para atuarem como multiplicadores/as em suas organizações e comunidades;

-Empoderar lideranças jovens na luta contra o HIV/AIDS e desafios sociais.

Plano de Trabalho 2009	Atividades	Data	Responsável
Preparação para o processo de formação	Relato do seminário	Jan	Mirim-Brasil
	Familiarização com o TIG	Jan	AYAN
	Mobilizaro <u>grupo local</u> que se juntará à formação: -jovens de ONGs, escolas, organizações de pares, instituições de saúde, organizações de base comunitária, religiosas...(considerando equidade de gênero) Mobilização de interessados/as e apoiadores/as.	Jan	AYAN

Formação	Mensal: <ul style="list-style-type: none"> • Enviar materiais (Mirim-Brasil) • Grupos de discussão local • <i>Chat</i> da AYAN • Feedback para o Mirim-Brasil • Feedback para cada grupo Atividades relacionadas ao Road Map.	Fev - Jun	AYAN
Advocacy	Implementação de campanhas de advocacy desenvolvido pelo grupo nacional durante o processo de formação. <p>Formas:</p> - Fóruns públicos, teatros, petições, marchas pacíficas, protestos, movimentos, meios de comunicação, publicações de IEC (impresso/eletrônico), debates, discussões, treinamentos, oficinas, conferências, seminários... <p>Assuntos:</p> - HIV/AIDS, Direitos Humanos, Democracia <p>Objetivos:</p> - Organizações governamentais (Ministérios de Juventude, Saúde, Gênero), líderes políticos, setor privado, membros do parlamento...	Jul - Dez	AYAN

Roadmap

O Roadmap foi usado para ajudar o grupo a pensar em momentos-chave para se mobilizar coletivamente durante 2009. Foram marcados não somente eventos sobre HIV/AIDS, mas também eventos relacionados e datas que possam ser estratégicas para mobilizar-se em torno dos temas de jovens e HIV/AIDS.

2009	
Janeiro	
Fórum Social Mundial	YVZ FOJASSIDA
Fevereiro	
Dia dos Namorados	YOHO YVZ FOJASSIDA
Dia da Vitória-Moçambique	AJUPIS
Março	
Comissão do Status da Mulher - ONU	
Dia Internacional da Mulher	YOHO MFM-SEI
Mês da Juventude contra a AIDS	YOHO YVZ FOJASSIDA Patsime Trust
Dia do/a Trabalhador/a	YVZ YOHO
Abril	
União Africana – Reunião de Chefes de Estado	AJUPIS

Conferência Global: Engajando homens e meninos para alcançar a equidade de gêneros	Patsime Trust YVZ AJUPIS
	FOJASSIDA
Maio	
Semana de Ação Global contra AIDS	YOHO YVZ FOJASSIDA
Junho	
Crianças Africanas/ Dia da Juventude	YOHO Patsime AJUPIS
Conferência Infanto-Juvenil "Let's Realize"	LL/CL YVZ YOHO FOJASSIDA AJUPIS
Dia da Independência - Moçambique	AJUPIS
Julho	
Conferência Internacional sobre Liderança Jovem	Patsime YOHO YVZ Molo
Dia Mundial da População	YOHO
ICPD + 15	

Agosto	
Dia Internacional da Juventude	Molo FOJASSIDA YOHO YVZ
Setembro	
Mês de Oração contra a AIDS	YVZ FOJASSIDA YOHO
Dia Nacional dos Heróis - Moçambique	AJUPIS
Outubro	
Dia do/a Usuário/a de Drogas	YOHO MFM - SEI
Novembro	
Dia da Juventude Africana	YOHO Patsime YVZ
16 dias	YOHO YVZ
Dezembro	
Semana das PVHA	YOHO AJUPIS
Dia Mundial de Luta contra a AIDS	YOHO Patsime FOJASSIDA MFM-SEI YVZ AJUPIS

IFM-SEI

Mirim-Brasil e Unga Örnar são membros do Movimento Internacional dos Falcões – Internacional Socialista para Educação (IFM-SEI). Ao fim do seminário, foi feita uma apresentação sobre a organização.

O IFM-SEI é uma organização internacional integrada por 60 movimentos nacionais de crianças e jovens de todo o mundo. O movimento defende os direitos da criança, trabalhando com governos e ONGs para garantir que as vozes das crianças sejam ouvidas. O IFM-SEI usa a Convenção das Nações Unidas sobre Direitos da Criança como um documento básico para suas ações.

O movimento promove a solidariedade internacional e a amizade, através de programas educacionais de acampamentos, intercâmbios e seminários. O processo educacional usa a educação de pares como ferramenta chave e se baseia em valores como igualdade, paz, democracia, cooperação e amizade internacional. O IFM-SEI trabalha com uma variedade de temas: Igualdade, educação sobre saúde reprodutiva, HIV e AIDS, direitos das crianças, resolução de conflitos, formação de formadores/as.

O IFM-SEI trabalha diretamente com crianças em situações de dificuldade, como crianças em situação de rua e crianças que trabalham, esforçando-se para incluir todas as crianças e jovens. Inclusão é mais que garantir que as portas estejam abertas. O IFM-SEI desenvolve estratégias para incluir crianças com necessidades especiais em suas atividades. Crianças e jovens estão envolvidos/as em todos os níveis de tomada de decisões no IFM-SEI.

Avaliação
(5-7 Dezembro 2008)

	Contribuição do projeto para a agenda de juventude e HIV/AIDS	Metodologia	Apresentações	Logística	Cumprimento das expectativas
Avaliação do primeiro dia	87,5% avaliaram como "boa"; 12,5% avaliaram como "excelente"	50% avaliaram como "boa"; 37,5% avaliaram como "excelente"; 12,5% preferiram não opinar.	25% avaliaram como "mediana"; 25% avaliaram como "boa"; 50% avaliaram como "excelente"	12,5% avaliaram como "mediana"; 37,5% avaliaram como "boa"; 50% avaliaram como "excelente"	25% avaliaram "mediano"; 25% avaliaram como "boa"; 50% avaliaram como "excelente"
Avaliação do segundo dia	75% avaliaram com "boa"; 25% avaliaram como "excelente"	62,5% avaliaram como "boa"; 37,5% avaliaram como "excelente"	75% avaliaram como "boa"; 25% avaliaram como "excelente"	75% avaliaram como "boa"; 25% avaliaram como "excelente"	50% avaliaram como "boa"; 50% avaliaram como "excelente"

Principais desafios e possibilidades desse projeto	Como o projeto pode impactar seu trabalho?	Recomendações para o próximo seminário
Ferramentas de comunicação; outros compromissos em suas próprias organizações (agenda apertada); recursos; trabalhar com perspectivas e assuntos de jovens.	Envolver jovens; mudança nas políticas; fortalecer <i>advocacy</i> ; disseminar informações.	Enviar com antecedência documentos sobre os assuntos que serão discutidos no seminário; a organização da reunião deve ser feita com antecedência.